



③ IRMÃS TERCIÁRIAS CAPUCHINHAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE WROCLAW, POLÔNIA · Ursula, Milena, Bożena e Alicja

Desde 24 de fevereiro, 4,75 milhões de refugiados atravessaram o confim com a Polônia, sobretudo mulheres e crianças. Alguns partiram para outros Países Europeus, Estados Unidos e Canada. Outros, depois de algum tempo, voltaram para suas casas, mas a avaliação é que 3 milhões estejam aqui na Polônia. Em toda a Europa há, atualmente, 5,8 milhões de refugiados ucranianos. Mulheres, mães com crianças, avós, jovens mulheres... De um dia para o outro deixaram atrás de si toda a sua vida, seus maridos, pais e irmãos, todos seus bens... E enfrentaram uma viagem rumo ao desconhecido em busca de um lugar seguro, livre de bombas e de violência.

A nossa Congregação das Irmãs Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família, através da nossa comunidade na Polônia, desde o primeiro instante respondeu à necessidade de dar abrigo e ajuda aos que chegavam.

E assim, graças à generosidade de muitas pessoas e instituições, começamos a nos organizar: antes de mais nada tivemos que reformar e adaptar nossa casa, criando espaços acolhedores e confortáveis para três famílias ucranianas (o primeiro destes espaços já estava pronto no dia 26 de fevereiro, isso é no terceiro dia desde o início da guerra). Em cada espaço há uma cozinha, um dormitório e uma sala, para criar um pouco de privacidade para a família que o ocupa. Em diversos momentos vivemos com uma, ou até 4 famílias (no momento mais difícil havia 14 pessoas refugiadas na nossa casa, que não é muito grande).

Quando, por falta de espaço, não foi mais possível hospedar na nossa casa as famílias que iam chegando, alugamos 3 apartamentos, ficando por nossa conta o aluguel e as contas de água, gás, eletricidade, etc. Sustentamos financeiramente as famílias, de modo que não lhes faltassem os bens de primeira necessidade como comida, roupas, sapatos e o acesso à internet, isso é o contato com seus parentes na Ucrânia e as informações. Mas também compramos móveis, máquinas de lavar roupa, geladeiras e os utensílios necessários para que pudessem gozar de algum conforto.

Procuramos a cada momento de criar um pouco de normalidade em suas vidas: celebrando juntas as festividades ucranianas e polonesas, os aniversários, ajudando nas formalidades oficiais, procurando um trabalho para as mães e as avós ou uma escola para as crianças... E, sobretudo, escutando seus medos e compartilhando sua dor. Ao todo são 8 as famílias com seus nomes e suas histórias pessoais que viveram, ou vivem ainda, na nossa casa ou num dos apartamentos alugados.

A generosidade e a confiança para conosco nos permitiram também de ajudar financeiramente e com bens (medicamentos, powerbank, leite específico para crianças deficientes, alimentos, produtos para a limpeza e a higiene, cremes e alimentos para crianças, etc.) as instituições e as pessoas que conhecíamos e que levam ajudas humanitárias diretamente às pessoas nas áreas mais atacadas pela guerra na Ucrânia. Deste modo apoiamos diversos transportes humanitários.

Também ajudamos financeiramente outras duas Congregações da Família Franciscana que têm suas comunidades na Ucrânia, pois seus conventos tornaram-se ainda mais, se possível, um lugar que as pessoas, sobretudo as que fogem da zona de guerra, chamam dizendo: "Ouvimos dizer que aqui podemos receber ajuda". Cientes que as próprias Irmãs conhecem melhor as exigências concretas de cada lugar, da população e das pessoas que se refugiam em seus conventos, nós confiamos a elas uma parte das doações recebidas e sabemos que serviram para comprar comida, roupa, calçados, produtos para a higiene... que são então distribuídos aos necessitados.

Para além da colaboração econômica, procuramos ser diariamente atentas às exigências dos refugiados nos arredores e colaboramos como voluntárias com as instituições e as pessoas que organizam as ajudas (em um centro de recreio para crianças ucranianas, no acolhimento dos refugiados na estação ferroviária, em um armazém onde chegam e são distribuídos gratuitamente comida, produtos para a higiene e roupas para os refugiados).

As exigências são grandes e ainda temos o inverno à nossa frente. Nós sabemos que a situação, com o aumento dos preços e a possível falta de gás, será muito difícil para muitas famílias, quer ucranianas que polonesas e de outros países.

Nossa ajuda não seria de tão amplo vulto sem a colaboração e a ajuda de pessoas, congregações religiosas e diversas instituições que depositam em nós sua confiança enviando-nos seu contributo financeiro. Com a máxima transparência, nos certificamos que o dinheiro chegue a quem necessita dele.

Agradecemos a CFI-TOR pelo generoso contributo que nos enviou e agradecemos todos vocês por terem nos permitido de ajudar!



Irmãs Terciárias Capuchinhas
da Sagrada Família de Wrocław, Polónia
Ursula, Milena, Bożena e Alicja